



Usina do Gasômetro: Patrimônio de Porto Alegre

Entrevista com Luiz Armando Capra Filho¹

Realizada por Judite Sanson de Bem (E)²

Margarete Panerai Araújo (E)³

Moisés Waismann (E)⁴

Realizada em 10 julho 2019

Resumo: Um dos prédios mais famosos da cidade de Porto Alegre no Rio Grande do Sul é conhecido como Usina do Gasômetro, por sediar a Companhia Brasil de Força Elétrica até a década de 1950. Esse prédio após o seu fechamento foi tombado e se transformou em um Centro Cultural. Foi sede de inúmeros projetos artísticos e ambientais. A entrevista organizada pelos professores do Unilasalle do Programa de Memória e Bens Culturais da linha de pesquisa de Memória e Gestão Cultural oferece um panorama desse complexo arquitetônico.

Palavras chaves: Usina do Gasômetro; Patrimônio; Cultura; Porto Alegre.

“Usina do Gasômetro”: Heritage of Porto Alegre

Interview with Luiz Armando Capra Filho

Conducted by Judite Sanson de Bem (E)

Margarete Panerai Araújo (E)

Moises Waismann (E)

July 10, 2019

- ¹ Gestor Cultural e Coordenador da Usina do Gasômetro do município de Porto Alegre, Rio Grande do Sul (fev. 2017 – set. 2018). Mestre em Memória Social e Bens Culturais no Unilasalle. MBA em Gestão Empresarial na Fundação Getúlio Vargas (FGV). Pós-graduado em Manifestações e Processos Culturais pela Universidade Feevale e em História Contemporânea pelo Unilasalle. Licenciado em História pela Faculdade Porto-Alegrense (FAPA). Diretor do Museu Julio de Castilhos, Casa de Cultura Mario Quintana, Usina do Gasômetro. Hoje ocupa a direção administrativa da Fundação Theatro São Pedro.
- ² Doutorado em História Ibero-americana pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Pós-doutorado em Geografe da UFRGS no Projeto: Direito à cidade, e nanceirização e transformações no regime urbano na metrópole de Porto Alegre/RS. Possui Bacharelado em Ciências Econômicas e Mestrado em Economia Rural pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora do Mestrado Profissional e Doutorado Acadêmico em Memória Social e Bens Culturais e do Mestrado em Avaliação de Impactos Ambientais na Universidade La Salle.
- ³ É Professora convidada no Mestrado em Desenvolvimento Regional das Faculdades Integradas de Taquara e Professora Visitante no Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGSI-UCS). Sua formação contempla pós-doutorado em Administração Pública e de Empresas em Políticas e Estratégias pela FGV EBAPE/RJ (2013); e pós-doutorado em Comunicação Social, Cidadania e Região na UMEP nas Cátedras UNESCO e Gestão de Cidades (2010). Possui Doutorado em Comunicação Social pela PUCRS (2004); Mestrado em Serviço Social (1999); e Especialização em Antropologia Social (1989). Sua graduação com Bacharelado e Licenciatura é em Ciências Sociais pela PUCRS (1987).
- ⁴ Pós-Doutorando em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Doutor em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (2013). Mestre em Agronegócios pelo Programa de Pós-Graduação em Agronegócios da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2002). Graduado em Ciências Econômicas pela UFRGS (1990). Professor-pesquisador e Coordenador da Linha de Pesquisa em Memória e Gestão Cultural do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle. Vice-Lider do Grupo de Pesquisa de Estratégias Regionais. Coordenador do Observatório Unilasalle: Trabalho, Gestão e Políticas Públicas.

Abstract: One of the most famous buildings in the city of Porto Alegre in Rio Grande do Sul is known as the “Usina do Gasômetro”, for hosting the Companhia Brasil de Força Elétrica until the 1950s. This building was tumbled down after its closure and became a Cultural Center. It was the headquarters of numerous artistic and environmental projects. The interview organized by Unilasalle professors of the Memory and Cultural Assets Program of the Memory and Cultural Management research line offers an overview of this architectural complex.

Keywords: Usina do Gasômetro; Heritage; Culture; Porto Alegre.

Estamos entrevistando Luiz Armando Capra Filho, Coordenador/gestor cultural da Usina do Gasômetro de Porto Alegre, Rio grande do Sul entre 2017-2018. Por meio dessa, temos o objetivo de divulgar parte da sua trajetória profissional e acadêmica, bem como alguns detalhes e desafios que o entrevistado enfrentou para gerir esse patrimônio.

Pode oferecer o seu nome completo e dados da sua trajetória?

Chamo-me Luiz Armando Capra Filho. Sou mestre em Memória Social e Bens Culturais no Unilasalle. Fiz MBA em Gestão Empresarial na Fundação Getúlio Vargas (FGV). Sou pós-graduado em Manifestações e Processos Culturais pela Universidade Feevale e em História Contemporânea pelo Unilasalle. Licenciiei em História pela Faculdade Porto-Alegrense (FAPA).

Estive na direção do Museu Julio de Castilhos e também da Casa de Cultura Mario Quintana, ambas as instituições na cidade de Porto Alegre. Além disso, tive passagem nos Conselhos Municipal e Estadual de Cultura.

Dê-nos, por gentileza, um resumo da história desse patrimônio.

O Centro Cultural Usina do Gasômetro funciona na antiga usina termelétrica do Gasômetro, inaugurada no dia 15 de novembro 1928, na chamada Praia do Arsenal, projetada para gerar energia à base de carvão mineral. O complexo arquitetônico recebeu esta denominação devido à proximidade com a antiga Usina de Gás de Hidrogênio Carbonado que fornecia gás destinado à iluminação pública e abastecimento de fogões, construída em 1874, e que dava nome à região, que era conhecida como “a volta do Gasômetro”. Em 1974 a Usina encerra suas operações como geradora de energia e é desativada. Em 1982 a Eletrobrás transfere para o município o uso do terreno. Neste mesmo ano, o governo estadual tomba a chaminé e, em 1983, o governo municipal tomba o prédio. Foi aberto à população como Centro Cultural no ano de 1991. Passou por reformas ao longo dos anos e hoje está em processo de requalificação arquitetônica. Esta obra, que integra o projeto Orla Guaíba, é financiada pelo Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF) e pela Prefeitura de Porto Alegre.

Qual o significado da Usina do Gasômetro para a cidade de Porto Alegre?

O Centro Cultural Usina do Gasômetro é um dos espaços culturais mais importantes e conhecidos de Porto Alegre. Por sua localização privilegiada, a edificação destaca-se no *skyline* da cidade de Porto Alegre. Sua importância histórica é inegável, pois foi palco da industrialização ainda incipiente no Rio Grande do Sul do início do século XX.

Depois de seu fechamento como unidade industrial (final da década de 1970) e um relativo abandono nos anos subsequentes, após grande apelo popular, este foi tombado. Depois de uma longa reforma, foi aberto à população como Centro Cultural no ano de 1991. Os mais de 10 mil metros quadrados de área abrigam auditórios, salas multiuso, espaços para exposições, cinema e teatro.

Trata-se de um lugar de convívio, cultura, turismo e lazer para um público diversificado e de todas as idades. O Espaço Cultural Usina do Gasômetro, além de seu significado de referencial histórico na cidade de Porto Alegre, apresenta-se como possibilidade cultural e de fruição para a população gaúcha. O momento para o projeto da obra não pode ser melhor: a Usina coroa o recentemente inaugurado Parque Urbano da Orla do Lago Guaíba (Orla Moacyr Scliar), projetado pelo arquiteto Jaime Lerner.

Quando o prédio se tornou um patrimônio cultural e quais eram os seus atrativos no passado?

Seu tombamento foi um marco na mobilização da sociedade civil. A mobilização de vários setores da sociedade — entidades comunitárias, ecológicas e culturais — organizadas em torno da preservação da memória da cidade, impediu sua demolição para construir uma avenida. O “abraço” na edificação foi um momento emblemático na defesa das identidades de Porto Alegre. Foi nesse período que a posse do edifício passou ao Município. A Usina foi tombada como Patrimônio Histórico e Cultural do Município em 1982 e, em nível estadual, no ano seguinte, 1983.

O projeto original explorou algumas ideias importantes, tendo sido pensada a possibilidade de uma escola, de moldes profissionalizantes. Também se trabalhou na possibilidade de um museu dedicado à temática do trabalho. Em 1989 foi organizada uma comissão formada com representantes do governo e de entidades da sociedade civil, os quais estabeleceram um uso diverso do inicial para o prédio: um espaço cultural.

A usina abriga um teatro. Por favor, comente sobre ele.

O Teatro da Usina homenageia a cantora gaúcha Elis Regina. Está localizado no segundo pavimento e foi planejado para múltipla ocupação, apresentando um espaço totalmente aberto, fugindo da ideia do palco italiano. A “cena” se dá de acordo com o tipo de espetáculo, tendo possibilidade de grande variação de montagem. Uma das características que mais chama a atenção são as passarelas técnicas, que são visíveis ao público e que foram pensadas para que os técnicos pudessem trabalhar com maior mobilidade.

Recentemente a Usina foi fechada. Quando isto se deu e por quê?

A edificação encerrou seu acesso público em novembro de 2017. O espaço fechou para que pudessemos realizar as devidas providências para as finalizações do projeto executivo de obra. Este foi um processo que envolveu várias fases. Primeiramente, foi necessário redistribuir equipes da Secretaria de Cultura de Porto Alegre que tivessem como local de trabalho a Usina do Gasômetro. Isso demandou bastante da estrutura da Secretaria, não só pela movimentação de servidores públicos, em alguns casos, mas porque esses departamentos estavam no prédio há bastante tempo.

Segundo ponto foi a necessidade de redistribuir as atividades executadas no prédio. As exposições foram incorporadas, na medida do possível, pela coordenação de Artes Plásticas, por meio das Pinacotecas Municipais. Da mesma forma, na Secretaria de Cultura, a Coordenação de Cinema, Vídeo e Fotografia, assumiu as exposições fotográficas e a programação do cinema. Essas atividades passaram a ser realizadas na Cinemateca Capitólio.

A Coordenação de Artes Cênicas, Dança e Música, transferiu suas atividades para o Centro Municipal de Cultura Arte e Lazer Lupicínio Rodrigues que, por meio do Atelier Livre Xico Stockinger, responsabilizou-se pela continuidade das ações da oficina de papel reciclado: Usina do Papel.

Com o prédio desocupado e fechado puderam ser feitas sondagens e prospecções de solo, paredes e vigas. Esse trabalho garantiu que as decisões do projeto básico eram acertadas, em função das condições da edificação. Outro fator que consideramos é o quesito segurança. O prédio já possuía áreas interditadas devido a um laudo estrutural e, em especial, a um plano de prevenção de incêndio que não atendia mais às necessidades da edificação. Todos estes fatores citados são alguns que embasaram a obra de requalificação.

A usina já passou por outras recuperações? Quais?

A maior intervenção na edificação foi, de fato, aquela que definiu suas características atuais. Essa ocorreu entre 1988 e 1991. Depois disso, houve obras de manutenção, de maior ou menor vulto, culminando com a sua pintura total no ano de 2006. Esse projeto é particularmente interessante, pois, se tratou de uma consulta popular com base no trabalho da arquiteta russa Natalia Naoumova.

Qual a relação da situação atual financeira do município de Porto Alegre com a possibilidade de criar novas perspectivas para a manutenção desse patrimônio?

O cenário é muito favorável. A obra se constitui com base em um projeto muito bem pensado e planejado, com o intuito de atender às necessidades de modernização da edificação, tombada pelo município e pelo Estado e, por consequência, receber de forma mais qualificada o seu frequentador. Cabe destacar que parte do recurso da obra é oriunda do orçamento da Prefeitura de Porto Alegre. No tocante a gestão futura do equipamento planeja-se, por meio do marco legal do estabelecimento de parcerias, entre o Poder Público e a Organização Social, que é a Lei n.º 9.637 que criou um instrumento denominado Contrato de Gestão. É considerada Organização da Sociedade Civil, OSCs, Lei 13.019/2014, que estabeleceu o regime jurídico das parcerias voluntárias, entre a administração pública e as organizações da sociedade civil, em regime de mútua cooperação, a contratualização de gestão do equipamento. Este processo é feito por edital público que selecionará a entidade sem fins lucrativos que, com o apoio orçamentário e fiscalização do município, atuará na gestão integral do equipamento.

Atualmente há alguma colaboração de empresas privadas para a realização das obras?

Não está descartada a colaboração da iniciativa privada para a realização da obra. Por exemplo, à equipagem do Teatro Elis Regina e da Sala de Cinema P.F. Gastal foram apresentados projetos na Lei de

Incentivo do Estado (LICRS) que buscam, após sua aprovação, captação de recursos nas empresas privadas. Pontualmente, isso ocorre através de empresas que, com base na isenção fiscal de ICMS, possam patrocinar estes projetos. No entanto, outras formas de doação/patrocínio podem ser desenvolvidas ao longo do projeto.

Quais serão as opções de cultura que aguardam os portos alegrenses?

A população terá acesso a um prédio moderno e acessível, cabendo destaque para nova sala de cinema P.F. Gastal que muda de andar e será equipada com nova aparelhagem digital, permitindo ampliação de sua programação. No mesmo quadro, temos a entrega do Teatro Elis Regina, espaço em obras há quase 20 anos.

O sucesso desse empreendimento depende de quem? Quais modelos estão sendo planejados para dar conta de uma obra tão grande?

Os atores envolvidos são numerosos e o sucesso do projeto depende do bom andamento entre todos os envolvidos. Assim como do atendimento legal das variáveis que envolvem uma obra em um prédio com dois tombamentos e de tamanho tão expressivo. Da iniciativa privada, temos a construção do projeto arquitetônico. A empresa que atende a esta demanda é de grande reconhecimento e foi escolhida por meio de edital público.

No que tange ao poder público, diretamente vinculado à Prefeitura de Porto Alegre, a Secretaria Municipal de Cultura é responsável pelo prédio e pelo projeto. Contamos também com o trabalho das Secretarias de Infraestrutura e Mobilidade Urbana, Fazenda, Planejamento e Gestão, Desenvolvimento Econômico, Parcerias Estratégicas e Procuradoria do Município. Instituições como o Conselho do Patrimônio Histórico Cultural (COMPAHC) e o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do RS (IPHAE) foram fundamentais para que o projeto tivesse aprovação de intervenção em bem tombado.

O Corpo de Bombeiros do Rio Grande do Sul foi garantidor das medidas tomadas na prevenção de incêndio, orientando e aprovando o plano de prevenção de incêndio. E, por fim, o Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF), responsável pelo o financiamento desta obra, assim como do Parque Urbano da Orla do Lago Guaíba (Orla Moacyr Scliar) e outras obras a serem realizadas na Capital.

O que será preservado? O que será modernizado na arquitetura?

A principal premissa do projeto, desde seu início, foi a preservação do bem tombado considerando, especialmente, a segurança de seus usuários. Dito isso, o norte da obra está fundado no plano de prevenção de incêndios (PPCI) sendo dele a maior parte das estruturas que veremos, como novas escadas e rotas de fuga que atendem toda a edificação.

Isso se deve ao atendimento às novas normas, decorrentes do desastre da Boate Kiss (2013), da cidade de Santa Maria. E, infelizmente, mais recentemente ao incêndio do Museu Nacional do Rio de Janeiro (2018). Ainda poderemos perceber a mudança da Sala P.F. Gastal, que deixa o quarto andar, para

ocupar o andar térreo. A consolidação da laje do terraço do “Por do Sol” que apresenta falha em sua estrutura, comprometendo o teto do Teatro Elis Regina.

Serão apresentados novos espaços de convivência, assim como um novo espaço para instalação de um café e de um restaurante. Ademais, a modernização de elevadores e de estruturas hidráulicas e elétricas, tão caros para uma edificação centenária.

Quais as atividades culturais que estão sendo pensadas?

No tocante às atividades culturais o plano é manter todas as estruturas em pleno funcionamento: programação de teatro, cinema, exposições, cursos. Ficou evidenciado, com a atual frequência da Orla Moacyr Scliar (cerca de 40.000 pessoas por fim de semana) que o espaço da Usina do Gasômetro é um pólo de atração. Atende à população da cidade, sendo muito visitada por pessoas do Estado e fora dele. A possibilidade de um centro cultural é justamente para poder abrigar diferentes linguagens em um mesmo local. Teatro, música, dança, cinema, artes visuais, pois a programação do Centro sempre foi pautada pela diversidade e pela multiplicidade de olhares. E é assim que deve permanecer.

Quais os valores aproximados dessa obra? Qual a previsão de seu término?

Esta obra está orçada em R\$ 14.500.000,00. Sendo cerca de R\$ 10.000.000,00 financiados pelo Banco de Desenvolvimento da América Latina e, a diferença, R\$ 4.500.000,00 pela Prefeitura de Porto Alegre. Importante destacar o valor de aproximadamente R\$ 2.500.000,00 para equipagem do Teatro Elis Regina e da Sala de Cinema P.F. Gastal. Para isto o projeto busca captação de recursos por meio da Lei Estadual de Incentivo à Cultura. LICRS. Após iniciada a obra, esta tem previsão de entrega entre 11 e 12 meses.

Quais as perspectivas deste patrimônio, em relação aos demais do município de Porto Alegre, frente às possíveis PPP (Parcerias Públicas Privadas)?

A contratualização da gestão do Centro Cultural Usina do Gasômetro propõe um novo paradigma de gestão cultural para Porto Alegre e o Rio Grande do Sul, tendo em vista que o modelo de PPP tem sido implementado em outras cidades, como São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte. Além deste, outros equipamentos já estão em fase de estudo na estrutura da Secretaria de Cultura. Outros modelos de PPP não podem ser descartados, contudo, cada um visa a responder necessidades específicas de um dos equipamentos. O sucesso que outras secretarias têm conseguido, em especial a Secretaria de Educação, com o modelo de contratualização, nos aponta um caminho bastante promissor.

Quais comentários seriam interessantes não esquecer?

O projeto de requalificação do Centro Cultural Usina do Gasômetro está inserido no projeto de requalificação da Orla Guaíba. A fase 1, inaugurada recentemente, onde a Usina está localizada, se mostrou um grande sucesso. Novas fases deste projeto serão desenvolvidas e logo entrarão em licitação para obras.

Gostaria de oferecer mais algum comentário?

Gostaria de aproveitar a oportunidade para agradecer aos pesquisadores Dra. Judite Sanson de Bem, Dra. Margarete Panerai Araújo e Dr. Moisés Waismann, pela oportunidade desta entrevista. É sempre uma alegria poder dividir informações sobre projeto tão importante. Meu agradecimento especial à revista Mouseion e ao Unilasalle. Tenho grande apreço pela instituição que muito contribuiu para minha formação.

Recebido em: 25.07.2019

Aceito em: 16.07.2020